

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS		PROPRIETARIO E EDITOR	ANNUNCIOS
Anno.....	15000 réis	Quarte A. de Mavallães	Por cada linha.....
Semestre.....	7500		Outras publicações contracto especial.....
Africa (anno).....	25000		Numero avulso.....
Dobro.....	30000		

MELGAÇO, 13 DE FEVEREIRO

A OPPOSIÇÃO

Tudo lhes serve, tudo! O mais pequeno pretexto basta para a gritaria dos insoffridos embora hajam de applaudir hoje o que fôem amanhã de repudiar. Tudo lhes serve, tudo! O caso é que a bomba de momento produz o effeito estrondante embora hajam de soffrer o ricochete dos estilhaços... E assim debatendo-se na furia insensata escabujado na ancia d'uma prolongada e cruel agonia, o partido progressista com mal empregada insistencia luta ainda, luta sempre, apesar do esphacello evidente: fallece de insensatez!

Recordando os acontecimentos politicos dos ultimos annos, occorre naturalmente a seguinte pergunta:— Qual tem sido o papel do partido progressista, o que tem praticado de util para o paiz esse partido politico?

A resposta é facil: o partido progressista tem feito uma opposição desesperada a todos os actos do governo, sem querer admitir que a acção do actual ministerio haja sido proficua n'um ou n'outro ponto de administração. Reformam-se determinados serviços publicos, com resultados notoriamente vantajosos; a opposição não discute as reformas, condemna-as de prompto. Procura-se melhorar as condições financeiras?

A opposição declara, nos seus jornaes que o paiz está em bancarrota, que são falsos os relatorios que patenteiam o estado da fazenda publica e assim levam o descredito ao estrangeiro, para que ao governo não aproveitem os naturaes resultados das boas novas, visto que são consequencia da proficua acção governativa.

Levantam-se difficuldades na politica externa? Urge aggravar-as assim de prejudicar o governo, embora com isso soffra o paiz.

No ultramar os negocios correm mal; ha' revoltas, succedem-se factos que põe em risco o nosso prestigio; o governo envia expedições militares que o assegurem, acantellando assim os nossos interesses. Grita a opposição que se pretende sacrificar inutilmente a vida dos soldados, que o paiz se arruina com tão custosas expedições!

Aguenta o governo com todas as responsabilidades, orienta-se pelas indicações do commissario regio, promulga as necessarias providencias e estuda atentamente as questões ultramarinas. A opposição de segulda, arrasta o governo e o commissario regio pelas ruas d'amargura.

A sorte porém favorece as nossas armas, firma-se solidamente o nosso prestigio em Africa, da expedição resultam vantagens incontestaveis.

A opposição levanta nos seus escudos o commissario regio, facilmente esquecida das temiveis descomponendas com que o mimoseára; e em quanto ao

governo que teve a responsabilidade tremenda do exito da expedição que enviára á Africa, desde que este foi favoravel,—segundo as theorias opposicionistas, deve ser excluido do agradecimento publico!

Attendam os homens imparciaes, oriente-se a opinião e esclareçam-se os raros ingenuos.

O que vale, em resumo, semelhante opposição?

O desprezo publico. Esse tem sido afinal o castigo dos seus erros.

MARTINEZ CAMPOS

A chegada a Madrid — Manifestações hostis — Morte de um popular.

Quando o general Martinez Campos chegou a Madrid havia na estação uma enorme quantidade de gente, esperando-o. Apenas dois vivas saíram d'entre a multidão, vivas que foram fracamente correspondidos. Descendo do comboio, Martinez Campos abraçou o presidente do conselho de ministros. Depois recebeu os cumprimentos dos personagens, officiaes e amigos que se achavam na estação. Subiu em seguida para um trem e, quando este partiu, d'um grupo romperam assobios e morras. A policia correu, capturando os principaes manifestantes.

Durante o trajecto da estação até á «Cuesta de Santo Domingo» repetiram-se os assobios.

Um dos individuos presos por causa da manifestação hostil ao general, querendo aproveitar-se da aglomeração de povo, tentou fugir. Os guardas civis correram sobre elle. Mas o homem como voava, ganhou logo grada diquiteira.

Chegado perto de Lavanderas, um guarda que ali estava e que viu o sujeito perseguido pelos policiaes, deu-lhe tres vézes voz de alto, e como elle não obedecesse á intimação, disparou-lhe dois tiros. Conduzido á Casa de Soccorros, o miseravel expirou pouco depois.

O desgraçado contava 28 annos d'idade. O guarda que disparou os tiros foi preso.

FACTOS DA SEMANA

Commissão districtal

Sessão de 25 de janeiro de 1896

Approvado o orçamento municipal do concelho de Melgaço, para o corrente anno civil de 1896.

Autorisada a câmara de Melgaço a celebrar com João da Cunha Moraes o contracto de arrematação das contribuições indirectas a cobrar no corrente anno civil.

Denegada a approvação á deliberação da mesma camara, de 2 de janeiro corrente, pela qual foram nomeados um vogal effectivo e outro substituto.

Anno 3.º «Jornal de Melgaço» N.º 113

FOLHETIM

O tio Pedro

Um anno inteiro repeti commigo esta palavra, que era a esperanza, so não a promessa de que ella iria enternecer sua mãe para talvez achar meio de chegarmos a um accordo!

Dizia isto, mas evitava ver Maria. N'este tempo eramos ainda moços... e eu padecia immenso!

Para recobrar o valor, admirava meus filhos, abraçava-os, amava-os! Ai de mim! que só a elles podia eu então amar.

Algumas vezes, contudo, tinha momentos em que sentia impulso de os repellar, como causadores dos meus pezares, e obstaculo invencivel á minha felicidade! Pobres crianças! afagava-os depois, e cumpria com o meu dever. Senhor, tenho a consciencia de o haver cumprido religiosamente, e meu irmão Cesario devo lá no ceo estar contente e

bem commigo! Não é assim? não vos parece, senhor? vós mesmo o presenciastes. Para Cesario, sou um irmão como não ha outro; para seus filhos um verdadeiro pai!

Creio amal-os duplicadamente, porque são os filhos de Cesario, e a recordação incessante da minha eterna dor.

Mas voltamos aos primeiros dias seguintes aquelle em que saí espavorido de casa de Joanna, quando eu ainda não tinha fallado outra vez a Maria. Como se passára um mez assim, não o sei eu dizer. Não tinha a consciencia do que fazia, estava como illota. Entretanto o meu pobre coração começava a seronar, e a adormecer com o tempo.

De repente espalhou-se o boato de que Maria ia casar. Conheci então que a amava devoras! Procurei-a e talvez ella tambem me procurasse. Esta reciproca necessidade de nos tornarmos, a ver, fez com que nos encontrassemos uma tarde na estrada escabrosa de Tronville. Não foi mister que eu fallasse, houvera lido a minha pergunta nos meus olhos, á qual me respondeu que era verdade!

—Pedro, disse ella com vivacidade, sou a tua noiva sempre!... Em quanto não disseres: casa com Diogo, ficarei solteira. Mas é minha mãe que o orde-

na, e ella está velha e doente... Tenbo talvez de cumprir um dever!

Escapou-me um grito de desesperação.

—Pedro! exclamou Maria soluçando, amo-te muito, não o pões duvidar, e amar-te-hei sempre. Mas bem vês que por ti não posso deixar morrer minha mãe!

A estas palavras de affecto, não menos dolorosas que as minhas, deveria cair-lhe aos pés, consentir no que ella me pedia, e até dizer-lhe—resignação e coragem!

Mas não! estava fóra de mim! desahava em asperas acenações, em odiosas e neças, em transportes insensatos.

—Fazes mal, replicou affavelmente Maria, muito mal; mas não me escandalisarei; meu pobre Pedro, porque é o excesso do teu amor quem falla n'este momento. Tu recuperarás a razão, como espero, para me responderes melhor. Esperarei.

E deixou-me soluçando e pendido á beira da estrada.

X

Com effeito, no outro dia reflecti melhor. Não podendo casar com Maria,

que direito tinha eu de lhe impedir o casamento com outro, condemnar a filha á solidão, e a mãe á sepultura!

Por outro lado, vi bem que todos julgavam mal do meu procedimento. Os vizinhos fugiam de mim, e olhavam-me com máus olhos; já me não estendiam a mão, como d'autes. Chegaram a final a fallar do mim abertamente, uns por commiseração, outros pelo simplés gosto de me desacreditarem.

—É cruel, Pedro... bem o sei, me disse um dia o decão dos pescadores. Mas, que queres, já que passaste por esse trance, és homem!

Outra vez, quando ia metter de ló o barco na praia, algumas mulheres disseram com segunda tenção:

—Joanna passou esta noite muito mal...

Até o meu moço, estando um pouco embriagado, quiz chásquar-me á socapa!

—Sois como o cão de quinta, patrão... se não comeis, não é razão para não deixardes comer os outros!

(Continua)

tuto para a comissão do recenseamento eleitoral que tem de funcionar no corrente anno.

Que esperanças...

O nosso distincto collega «O Commercio do Porto», no seu numero de 9 do corrente, publicou o seguinte:

Noticia politica

«Consta que as manifestas divergencias ministeriaes desapareceram no conselho de ministros de hontem á noite, asseguando-se por isso que o ministerio continuará tal como está, mesmo depois de liquidada a sua dictadura perante a camara.»

Que esperanças para a familia progressista...

E então aqui em Melgaço?

Que galinheiro! Que desalentamento! Ha por ahí tanta esperança encubada; tanta ambição soffreda; tantos pretendentes a nichos...

Os homens com o desespero são capazes de se atirarem ao rio Minho. Se tivessem esse feliz expediente, desde já apeteçamos que a agua lhes seja leve e morna.

Mandaremos rezar uma missa pelo homem da lagrima.

Responsos não lhes faltarão.

O estrellado

O estrellado correspondente do «Alto Minho», dirigindo-se ao da bota, escreve *bestas, asneiras*, e não sei que mais. Não estranhámos a linguagem, porque ninguem pôde dar aquillo que não tem, nem mostrar o que não recebeu. Coitado; não aprendeu a escrever outra coisa senão asneiras, não tem lido senão com aquelles animaes seus congéneres, por isso não estranhámos, apenas lamentamos.

Lembramos ao sr. administrador do concelho, como medida de segurança publica, a conveniencia de mandar gravar n'um conhecido predio a seguinte inscripção: *Jaula de animal perigoso. Passem de largo!*

Pobre estrellado; tu o que não queres é mostrar que o da bota te amarrota os cellarinhos quando lhe der na gana. Calla-te, que o callado é ouro, por conveniencia tua e dos teus.

Ahi fica o concelho gratuitamente.

Feira

Foi concorridissima a feira que se realison n'esta villa no dia 9 do corrente.

Houve de tudo, como na botica do Aranjó.

Não faltaram os famigerados *dentistas* nem tão pouco os astuciosos *larpios*, pois na feira do gado sabemos nós terem rapinado a um pobre homem d'Alvaredo, a bagatella de 450\$000 réis que trazia n'um bolso do casaco, para pagamento d'uns bois que tinha comprado.

Sobre este ultimo assumpto pedimos, a quem compete, as mais urgentes providencias.

Sermões quaresmaes

Foi convidado, para pregar este anno os sermões quaresmaes d'esta villa, o intelligente orador sagrado, rev. Caetano Fernandes, illustrado abbade d'esta freguezia.

Rectificação

No numero passado do nosso jornal publicamos, com o maior jubilo, a lista da subscripção aqui promovida em beneficio dos expedicionarios á Africa, e, por equívoco, dissemos que o ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim Gomes subscriveira com a quantia de 500 réis, quando é certo que este cavalheiro subscreveu com 1\$000 réis

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 29 de Janeiro de 1896

Não houve sessão por falta do numero legal.

Sessão extraordinaria de 31 de Janeiro.

Vice-presidente—sr. Francisco Antonio Esteves

Vereadores—srs. Augusto Cesar Gomes Pinheiro, Antonio Evangelista Pereira, Maximiano Fernandes Pereira, Antonio Gonçalves Esteves e Antonio Joaquim Esteves.

Aberta a sessão, pelo vice-presidente, foi dito: Que o fim d'esta reunião era, em virtude d'um officio que tinha recebido do administrador d'este concelho, tomar a camara conhecimento da annullação feita pela ex.^{ma} comissão districtal, ácerca da deliberação de 2 do corrente, na parte que diz respeito á nomeação de um vogal effectivo e substituto para a comissão eleitoral d'este mesmo concelho, no corrente anno.

Resolven-se officiar ao vogal effectivo Domingos Ferreira de Aranjó e substituto Francisco Pires, dando-se-lhes conhecimento de tal annullação.

Nada mais havendo a tractar, foi encerrada a sessão.

Reunião magna

Na quinta feira passada reuniram-se na «Quinta das Amoras», suburbios d'esta villa, todos os magnates do partido progressista d'este concelho, a fim de resolverem negocios de *summa transcendencia*.

Antes da hora designada e, como que dissimuladamente, de vez em quando via-se passar um grupo, em direcção á casa das Amoras; d'alli por instantes passava outro grupo; depois um sujeito embrilhado n'uma capa á hespanhola, imitando um *reitorsinho*; pouco depois o *negro* Gunguhana, com os seus *larpios*, e, por ultimo, um garoto qualquer com um cesto na cabeça, que, segundo nos disseram, levava garrafas com aguas do Pezo.

Effectivamente, ás 2 horas da tarde, sob a presidencia do *Generohumano*, foi aberta a sessão.

O presidente den logo a palavra ao *negro* Gunguhana, como mais entendido na materia, e por este foi dito: Que attendendo ás circumstancias atenuantes e aggravantes dos tempos que vão passando, e, *consequentemente*, aos ultimos acontecimentos de hoje, o que podera ter sido muito funesto, pois esteve arriscado a ir visitar o Lagos ou o Cabanas, e consigo mais alguns correlligionarios, achava conveniente, de futuro, haver muita prudencia para com a autoridade administrativa, e evitar, quanto possivel, quaesquer motins.

Muitos apoiados! Resolven-se mais convidar o collega Antonio d'Alvaredo, a fim de representar o partido progressista por occasião da chegada do tio do Gunguhana minhoto, e que, como não tem casa, se lhe mandasse vir, de Penafiel, uma das mais modernas, que são de *passador*.

Depois d'isto, grandes sandes e milhares do projectos, chegando até a falar-se n'um elevador para Sá, uma estatua em forma de *bácoro*, no largo do Pio, e finalmente, *muchas cosas más*, que nos é impossivel innumerar.

Ora vejam os nossos leitores que reunião politica!

Isto é deveras importante, ora não é *Jeromino*?

Artigo

E' do nosso estimavel confrade «Jornal de Vianna», o artigo editorial que hoje publicamos.

Ao sub-delegado de saude!

Um boião ambulante que, por essas ruas, anda espargindo um cheiro nauseabundo, traz no alto da pinha um pequeno pote luzidio, como um escarvelho, igual áquelles que os lavradores de S. Cosme, costumam conduzir para fóra do Porto, depois da meia noite, cheios de materias feacas.

Ora, com uma sentina d'aquellas, em procissão de penitencia, na via publica, como se não hade desenvolver a epidemia da variola!

Gnano com elle.

Aniversario luctuoso

Passa no dia 16 do corrente o 2.^o anniversario do fallecimento do sr. Luiz Camillo Gomes d'Abreu, saudoso irmão do ex.^{mo} sr. José Caudido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Ao negro!

Diz o mulato correspondente do «Alto Minho», no n.^o 34 do mesmo jornal que a *arvore da vergonha seccou*.

Isso é uma pura verdade, sr. correspondente, pois se assim não tivesse acontecido, não teria vossa senhoria feito muitos *contractos gananciosos*, por forma ridicula, vil e escandalosa.

Se quizer que lhe apontemos alguns, queira avisar-nos, pois creia que em nada nos incommodará, antes pelo contrario.

Um anarchista em Melgaço

O nobre administrador d'este concelho, o nosso amigo sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz, recebeu ha dias uma carta anonyma ameaçando-o, assim como a sua familia, de soffrer uma grande desconsideração, e grave offensa, em consequencia da sua enérgica attitudo nos ultimos acontecimentos politicos n'esta villa. O anonymo diz *ser amigo* da familia do sr. dr. Rocha!!!

Ficamos sabendo que temos em Melgaço o elemento anarchista; por isso, chamamos a attenção de quem compete para aquelle caso anormal.

Talvez que o chamado grupo progressista não seja *extranho á manobra*, mas que á qual não ligamos a menor importancia porque no partido regenerador todos estão curados de sustos. Fiquem scientes d'isso.

Creiam que cada vez se enterram mais no asco, que já causa a sua depravação nos costumes, politicos com todo o auxilio do *poder occulto*.

Será bom que o sr. administrador remetta a carta ao sr. conselheiro Procurador Regio, junto da Relação do Porto, para s. ex.^a ordenar que o sea delegado n'esta comarca proceda a uma rigorosa devassa, a fim de descobrir-se o anonymo anarchista, que parece occultar-se sob a cór dos filhos africanos.

Se se descobrir, o India tem porões.

Favorecendo o patrão!

N'uma troupe de piadistas fez-se ouvir alguém, referindo-se ao Administrador d'esto concelho, a proposito da força armada, n'esta villa:

O Administrador é um Antonio Ennes, commissario regio, dirigindo a expedição africana.

A piada não deixa de ter applicação, porquanto este pequeno burgo, chamado Melgaço, em civilização, não passa d'um grupo de palhoças, habitadas por negros, destacando-se a figura edificante, em estupidez, do Gunguhana 2.^o

Se o piadista continúa assim, cultivando a asneira, merece ser diplomado em burro.

A collecção augmenta e, brevemente, teremos por ahí a comissão de remonta para a escolha de solipedes.

Vistes o melro, ó coisa?

Um passarinho bisnau, de bico amarelo, e negro como o famoso Gunguhana, habitava uma cubata, perdão nma gaiola, ás portas do seu dono o illustre presidente *Jeromino*, ali para o lado do rio Limpopo, perdão, do Porto.

Farto da sua constante prisão e, desejando, como os seus congéneres, aspirar o ar puro da santa e angusta liberdade, nos territorios do Gunguhana minhoto, aproveitando a ausencia ou descuido do seu chefe *Jeromino*, safou-se com armas e bagagens, por esso mundo fóra, cantando o *remador do barquinho* que o seu dono lhe ensinára na hora da escacez dos freguezes.

Jeromino, afflicto, em cuecas, saltou de madrugada da cama, não temendo a geada que estava debaixo dos pés, e foi, com a lagrima no olho, chorar a sua desdita á porta do nosso amigo Zé de Penso, declarando que lhe tinham roubado o seu querido melro, que era a sua unica consolação, a sua alegria, no meio das tristezas que opprimiam o coração, por causa da *meza de Flães*, prestes a entrar na gaiola dos baixos do paço do concelho. Pobre *Jeromino*!

Zé de Penso, torcendo os bigodes, com o seu rir melilho, olhar doce e mavioso, condoendo-se da triste situação do inconsolavel *Jeromino*, fez saltar por esses campos fóra os beleguins e aguaris da policia administrativa, em cata do fugitivo, e de quem o tinha, tão andaciosamente, raptado. Foi uma lufá tremenda. Por toda a parte se ouvia perguntar: viste o melro do Jeronimo?

Apezar de muitos dias de laborioso trabalho em indagações e investigações de toda a especie, em proeura do melro, ainda se não descobriu o seu paradeiro.

Consta-nos, á ultima hora, que o *Jeromino* toma incto por 30 dias pelo infauso acontecimento, que o contristou até á medula dos ossos, levando-lhe ao coração já atribulado, a mais cruciante das dores.

O acontecimento tomou taes proporções, passou tanto ao dominio do nosso publico, sempre ávido de commoções fortes, como aquella, que o nosso amigo Mathias veio apê de Castro Laboreiro aqui, e houve quem o ouvisse na estrada de Galvão, trantear o seguinte:

Melro negro o ladrão,
Bateu as azas voou,
Jeromino o cidadão.
Ao Zé de Penso se queixon.
A nutricaoção, letra e múzica, são d'elle.

Gazeta de Noticias

Recebemos a amável visita d'esto nosso presado collega portueuse, com o qual vamos permutar.

Licença

Ao digno e illustrado professor da freguezia de Paços, d'este concelho, sr. João Francisco Lopes, foram concedidos 60 dias de licença.

Chegada

Vindo do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, chegou ha dias á sua casa em Paços, o nosso dedicado amigo, sr. José Manoel Bernardes.

D'aqui lhe enviamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

O seu a seu dono

O artigo que publicamos no ultimo numero do nosso semanario sob o titulo «Questões ultramarinas—Macau e Timor» pertence ao nosso presado collega «Diario de Noticias».

Por esquecimento, não fizemos esta declaração no proprio numero, do que pedimos desculpa.

Força militar

No domingo esteve n'esta villa uma força militar de 50 praças do regimento de Infantaria n.º 18, commandada pelo sr. Capitão José Antonio de Castro, afim de manter a ordem publica nas eleições municipaes.

Regressou ao seu quartel na segunda-feira.

Tambem estaciona n'esta villa uma outra força militar do regimento de caçadores n.º 7, commandada pelo sr. tenente Antonio G. Pinto S. Osorio, a qual se demorará ate ao ultimo dia do prazo do funcionamento da commissão do recenseamento, afim de manter a ordem publica e cobrir o abuso dos caceteiros assalariados, que *alguem* destaca para a camara, com o pretexto de perturbar as funcções publicas da mesma commissão, cujo presidente teima em não querer acatar as resoluções da commissão districtal.

Aos illudidos

Abrimos os olhos aos illudidos, declarando que o sr. Serafim d'Assumpção, nunca foi nem é collaborador do nosso jornal.

Processos fiscaes

Tanto a secção fiscal como a repartição de fazenda, tem ultimamente chegado condemnados, muitos processos fiscaes vindos do tribunal superior do contencioso fiscal.

Foi uma grande desgraça, o gado ser considerado livre pelo tratado de commercio com a Hespanha, porque a sociedade ha muito que teria fallido.

Modestinho!

Em cavaqueira amena, dizia Modestinho—que lhe parecia ser elle o descendente do potentado Africano, n'estas terras Melgacenses—e, n'essa doce illusão, sentia um orgulho que se pôde medir pela sua pança.

Modestinho foi pedido para horisontal do tio do Gungunhana, que se acha em Lisboa ou está prestes a isso. Que desengano tão terrivel!

Modestinho é uma flor sem estames, o que muito luxuriante fará o Gungunhana!

Lastimamos as mulheres do negro e felicitamos ex-corde o ditoso Gungunhana, porque Modestinho é bonito e em sympathia, nem todos sentem repugnancia por elle.

Reunião

Na noite de segunda-feira passada, houve uma reunião de familias em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Lascasas, d'esta villa, dançando-se animadamente até ás 7 horas da manhã.

Consta-nos que se apresentaram excellentes costumes, e que o serviço foi esmerado e profuso.

Fallecimento

Falleceu ha dias em Monsão, o sr. Bento José d'Amorim, cartorario da Santa Casa da Misericordia d'aquella villa, e irmão dos srs. João e Innocencio d'Amorim, a quem enviamos sentidos pesames.

Ao malato correspondente do «Alto Minho»

Parece que o hexigoso correspondente não gostou que lhe dissessemos, no nosso ultimo numero, que havia de ser queimado no proximo sabbado de *alleluia*.

Pois é verdade; tenha paciencia, sr. correspondente, ainda que não queira ver-se queimar pelo menos hade sentir-se rebentar, como castanhas no assador, e olhe que já está convidado o Zé de Virtello, para tocar o Zé Pereira.

Missa

Soffragando a alma do sr. João Luiz Pitta de Vasconcellos, ultimamente fallecido em Macau, resou-se no dia 8 do corrente, na epreja matriz d'esta villa, uma missa, a que assistiu grande numero de pessoas das relações da familia enluctada.

«Regenerador» Arcoense

Entrou no 4.º anno da sua publicação, este nosso presado collega dos Arcos de Val do Vez.

As nossas mais sinceras felicitações.

Encomenda

Afim de cumprirmos rigorosamente a nossa promessa no proximo dia 4 d'abril, já encomendamos para a cidade do Porto, a enorme cara do Judas a queimar.

Eis alguns traços:

Bigode preto, *pequenino*, cabelo encaracolado, umas vezes penteado a *mamá* outras a *papá*, cara de *assento*, nariz obtuso e *patas* disformes.

Por aqui se pode concluir que o tal Judas é um perfeito Gungunhana, só com a differença de que não anda descalço, mas segundo nos disseram, já houve tempo em que usou botas da cor do *anus*.

Foram julgados em Monsão os marchantes da Lapa. O julgamento principiou no dia 28 e terminou no dia 1 do corrente. Os reus eram 13 e as testemunhas 132! O veredictum foi o seguinte:

Condennados a 3 annos de penitenciaría, na alternativa de 4 e meio de degedro a Manoel Joaquim Domingues o «Sobreira» e Francisco Fernandes Pico; Joaquim de Almeida a 2 e meio de penitenciaría ou na alternativa de 3 e 8 mezas de degedro; André Roseiro, em 2 e 3 mezas de penitenciaría ou 3 de degedro; Thereza de Almeida em 2 de penitenciaría ou 3 d'África. Aos 8 reus restantes foi-lhes levada em conta a prisão correccional já soffrida (11 mezas) e agora absolvidos.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a ÚNICA COMPLETA, por que é a ÚNICA que contém REPERTÓRIO, facilitando sobremaneira a consulta, e é a ÚNICA que além d'estas leis, comprehende tambem a DIVISÃO ADMINISTRATIVA, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, Rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. Preço 200 réis.

Amigo Zé do Sabão

Esperei pela tua prometida visita mas, até hoje, zero.

Muito farelorio e nenhuma farinha; muitas promessas; enquanto a obras, ficamos como d'altes, quartel general em Abrantes.

Na tua carta fallas-me de astronomia, historia natural, Gutenberg, e não sei que mais.

Correndo-te o vento de feição, és o marinheiro mais atrevido que conheço; ora bom será que não naufragues em dia de calmaria.

Valha-te S. Francisco das Chagas, Zé; que mal faria eu a Deus, para te aturar? Pouco te faltou para me chamares maluco.

Como diabo se te encaquetou no miúdo, que eu estudava planetas, fleudos, asteroides, luti-quantí.

Acreditares em habuzeiras do meu criado, tem graça e não ofende.

Não sei como te não lembraste de que eu projectava fazer alguma viagem ás Catacumbas de Roma, ou á gruta do Fingal, na ilha de Staffa, ou á de Macau onde o grande Epico Luiz de Camões, escreveu os seus versos immortaes, e mesmo até ao Labyrintho da Creta em que tanto figurou o celebre Minotauro, monstro, que era metade homem e metade touro, a quem o rei de Athomas pagava o tributo de sete rapazes e sete raparigas, para alimentação do monstro, e que só foi vencido ou exterminado por Theseu, filho de Eneas, graças ao fio conductor que Ariadna lhe forneceu em troca do amor que elle dizia consagra-lhe.

Só te faltou isso, e não me admiro que qualquer dia me dês forte maçada com a mythologia grega, pois ella offerece-nos um campo tão vasto, que tão depressa andamos por grutas, cabernas, antros e pagodes phantasticos, como temos de vaguear pelos planetas.

Até ver, não é tarde, e por isso esperarei a pé firme a tua arremetida.

Vê se te resolves a cumprir a promessa da tua visita, pois n'isso me daz immenso prazer; e desde já te absolvo de todas as faltas e só espero pedirás a Deus perdão dos teus pecados, sim Zé. Um abraço do teu amigo

Larangeira.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos:

Terça-feira—a menina Maria do Céu, interessante filhinha do digno administrador d'este concelho.

Faz annos:

Hoje—o sr. João Victorino dos Santos Lima.

—Acha-se consideravelmente melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o sr. Justiniano Antonio Esteves.

—Esteve alguns dias n'esta villa, o sr. João Alves da Cunha, hourado industrial, de Valença.

—Tambem aqui vimos ha dias, a menina Ernestina Esteves Cordeiro, estremeçia filha do nosso amigo, sr. João Esteves Cordeiro, abastado capitalista da freguezia de Penso.

—Passou alguns dias entre nós, o nosso presado collega d'«O Regenerador» de Monsão, sr. José Ignacio Brandão e Valle.

—Esteve em Monsão, o sr. Herme-negildo José Solheiro, estimavel cavalleiro da freguezia de Prado.

—Esteve hontem em Melgaço, o sr. Arthur Marques, intelligente empregado commercial da villa de Monsão.

—Tambem aqui esteve no mesmo dia, acompanhada de sua ex.^{ma} esposa e interessante filhinha, o sr. João Baptista de Barros Gomes, acreditado negociante da villa de Monsão.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado marido e pae João Luiz Pitta de Vasconcellos, e bem assim aquelles que assistiram á missa do 7.º dia por alma do mesmo.

A todos a sua indelevel gratidão.
Maria Benta Cunha e Vasconcellos
Adelia da Conceição Pitta de Vasconcellos
Christina da Conceição Pitta de Vasconcellos (auzente)
Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando Isabel Ferreira, residente em parte incerta, para, como mãe e representante do menor Domingos Alves, neto da inventarianda Maria Gregorio, do logar de Villa de Conde, freguezia de Fiães, d'esta comarca, falar a todos os termos do respectivo inventario, pena de revelia.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar José Maria Quintella, e seu filho Antonio Maximo Quintella, da freguezia de Christoval, d'esta comarca, e auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem aos termos do inventario a que se procede por obito de Manuel Caetano Domingues, do logar do Ramo, freguezia de Christoval.

Melgaço, 12 de fevereiro de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar José Joaquim Affonso, viuvo, do logar do Bago de baixo, freguezia de Castro Laboreiro, auzente em parte incerta para fallar a todos os termos do inventario de sua mulher Maria Rosa Affonso, sem prejuizo do andamento do processo.

Melgaço, 7 de fevereiro de 1896:

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Iguéz—Approvado e indulgenciado pelo rev.^{mo} sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.º Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados..... 3\$500

Theologia Fundamental.

1 volume..... 1\$200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

1 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs.

3 volumes..... 3\$000

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury.

3 vol. encadernados..... 6\$000

Cesar Marques—MONSÃO

13-2-1898

TYPOGRAPHIA

DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarga-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarga-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miado, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcédível limpeza e accio dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.

Camisolas a 100 rs.

Collar de linho muito barato.

Picotinhos a 550 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercearia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galiza.

.... Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, entins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4\$500, 44\$000, 16\$000, 22\$500, 32\$000, 40\$000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.— A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

CONTRA A TOSSE

XAROPPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIREGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporeiona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. Dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.